

**OS RECURSOS DIDÁTICOS E APRENDIZAGEM EMPREENDEDORA NOS
CENTROS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO MUNICÍPIO DE SANTANA-
AMAPÁ/BRASIL, ANO 2016.**

Maria de Fátima Soares Ferreira

Centro de Educação Profissional Professora Maria Salomé Gomes Sares

fatimasoares_ap@hotmail.com

Resumo

Esta investigação trata sobre de que maneira os recursos didáticos ajudam para aprendizagem empreendedora que apresentam os alunos dos Centros de Educação Profissional do município de Santana-Amapá/Brasil no ano de 2016. O tipo de pesquisa adotado neste trabalho é de abordagem e enfoque quantitativa, de nível descritivo. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Como Instrumento se aplicou um questionário dicotômico estruturado fechado. O desenho de investigação foi não experimental, pois não se manipulou nenhuma variável. A população da pesquisa foi de 637 alunos e 42 professores atingindo um total de população 679 pessoas entre professores e alunos, sendo que a amostra foi de 15 professores e 230 alunos que trabalham e estudam nos Centros de educação profissional no município de Santana, com o total da amostra de 245 pela amostragem aleatória simples, A amostra aleatória simples foi feita da seguinte forma: se escreveu os nomes de todos os egressos, em folha de papel, depois se recortou nome por nome em seguida se colocou em uma caixa de sapato e se fez a retirada dos nomes dos egressos um a um em forma de sorteio com um nível de exigência de 95% de confiança e margem de erro 5%. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral dessa pesquisa: Julgar de que maneira os recursos didáticos ajudam a aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros de Educação Profissional do Município de Santana e como objetivos específicos verificar em que aspecto os materiais ajudam a aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros, especificar em que aspecto a tecnologia ajuda a aprendizagem empreendedora dos alunos, e verificar em que aspecto os meios didáticos ajudam para aprendizagem empreendedora dos alunos nos centros de educação profissional do município de Santana. Dos dados coletados deu como resultado que nos centros participantes da investigação, os recursos didáticos não ajudam para aprendizagem empreendedora está presente, com 37%. Porém, 63% dos participantes entrevistados disseram que não ajuda para a aprendizagem empreendedora.

Palavras chaves: Recursos didáticos, aprendizagem empreendedora, Materiais, tecnologias meios didáticos.

Abstract This research deals with how the didactic resources help entrepreneurial learning presented by the students of the Vocational Education Centers of the municipality of Santana-Amapá / Brazil in the year 2016. The type of research adopted in this work is an approach and a quantitative approach, descriptive level. The study was developed from a bibliographical and field research. As instrument, a closed structured dichotomous questionnaire was applied. The research design was non-experimental, since no variables were manipulated. The research population was 637 students and 42 teachers reaching a total population of 679 people between teachers and students. The sample consisted of 15 teachers and 230 students who work and study in the Vocational Education Centers in the municipality of Santana. The simple random sample was made as follows: if the names of all the graduates were written on a sheet of paper, then the name was cut out by name and then placed in a shoe box and the names of the graduates were withdrawn one by one in the form of a draw with a requirement level of 95% confidence and 5% margin of error. In view of this context, it was defined as a general objective of this research: To judge how the didactic resources help the entrepreneurial learning of the students of the Vocational Education centers of the Municipality of Santana and as specific objectives to verify in what aspect the materials help the entrepreneurial learning of the students of the centers, to specify in what aspect the technology helps the entrepreneurial learning of the students, and to verify in what aspect the didactic means help for entrepreneurial learning of the students in the centers of professional education of the municipality of Santana. From the data collected resulted in that in the participating research centers, the didactic resources do not help for entrepreneurial learning is present, with 37%. However, 63% of participants interviewed said that it did not help entrepreneurship

Key words: Didactic resources, entrepreneurial learning, Materials, technologies didactic means.

Os Recursos Didáticos e Aprendizagem Empreendedora nos Centros de Educação Profissional do Município de Santana-Amapá/Brasil, ano 2016.

O tema da investigação científica focaliza os recursos didáticos para aprendizagem empreendedora na educação profissional. A mesma foi protagonizada por alunos e professores que compõem os centros profissionalizantes do município de Santana, estado do Amapá- Brasil. Os recursos didáticos para aprendizagem empreendedora é uma temática pertinente porque abrange os materiais para aprendizagem empreendedora, as tecnologias para aprendizagem empreendedora e os meios didáticos para aprendizagem empreendedora no processo de ensino aprendizagem dos referidos Centros.

Esta pesquisa adquire relevância pedagógica porque vai contribuir a verificar em que aspecto os materiais, as tecnologias e os meios didáticos ajudam, no que diz respeito a aprendizagem empreendedora, com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais empreendedora.

Para levar a investigação adiante nos centros profissionalizantes do município de Santana estado do Amapá - Brasil buscou-se identificar em que aspecto os recursos didáticos ajudam a aprendizagem do ensino empreendedor utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativa, em razão de sua objetividade. Nesse marco adotou-se a enquete com questionários dicotômicos para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Ressalta-se, a estrutura e organização baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados; e, conclusão.

Adotou-se para citação e referência o estilo exigido pelas Normas da Associação de psicologia americana – APA.

Os recursos didáticos e aprendizagem empreendedora

Os recursos didáticos tendem a superar as dificuldades encontradas no ensino de modo geral, e em particular, no ensino empreendedor, que vêm cada vez

mais explorar novas metodologias com tecnologias. Assim, os recursos didáticos ajudam assimilar novos conhecimentos inovadores, criativos, diferentes e diversificados para facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim valoriza a utilização de diversos recursos e materiais. Ao respeito Souza (2007, p.113) afirma que:

Os recursos didáticos são fundamentais para que ocorra desenvolvimento cognitivo, pois o aluno tem a oportunidade de aprender de forma concreta e marcante, bem como saber usar e fazer esses recursos e construir coisas significativas manipulando materiais concretos e com isso, o aluno envolve-se significativamente em uma situação de aprendizagem.

Então, o conhecimento pode ser construído e reconstruído a todo instante para formar cidadãos que planejem estratégias no campo do empreendedorismo e valorize o contato do aluno com o material didático para gerar interesse, participação, inovação, autonomia, criatividade, habilidade e ser protagonista de sua aprendizagem. Assim, o uso dos recursos didáticos a aprendizagem passa a ser significativa, porém é necessário que o docente seja criativo, preparado, capacitado, ter iniciativa e está atento às mudanças para explorar os recursos que estão ao seu dispor, com a finalidade de melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Portanto, os recursos didáticos e aprendizagem empreendedora desempenham grande importância na aprendizagem dos discentes. Para isso, é necessário, o professor acreditar na criatividade, autoconfiança, iniciativa, flexibilidade e capacidade do aluno de construir e reconstruir seu próprio conhecimento. Assim, é necessário incentivá-los a serem inovadores de situações que os levem a refletir os vários contextos do dia a dia da sala de aula. Para isso, produzir materiais que despertem a motivação dos alunos na busca de conhecimentos inovadores e empreendedores, no intuito da melhoria do ensino.

Os materiais didáticos e aprendizagem empreendedora

Os materiais didáticos no contexto do ensino empreendedor é fundamental no desenvolvimento de processos pedagógicos construtivistas que despertam a criatividade, adaptabilidade, a pro atividade e o interesse dos alunos nos estudos. Assim como no desenvolvimento do ensino aprendizagem o material didático contribui para sustentar e interagir um melhor aprendizado do discente, onde o docente de maneira criativa assume um papel importante nesse processo de ensino

aprendizagem. Souza (2007, p. 2) afirma que:

Os Materiais didáticos são recursos utilizados como auxílio que possa ser usados para facilitar o ensino aprendizagem do aluno, assim como auxilia o ensino do professor, utilizando os livros, giz, CD Roms, vídeos, passeios para pesquisa de campo, bem como devem contribuir de formas variadas e dinâmicas para que a aprendizagem seja bem sucedida, rápida, prazerosa, significativa, dinâmica e criativa.

Então, a utilização dos materiais didáticos acontece de maneira com que os alunos percebam a interação entre a sala de aula e o campo, entre o conhecimento científico e conhecimento prático, crítico e criativo para melhor compreensão dos conteúdos e formação dos alunos. Assim, o material didático contribui da construção de novos conhecimentos e possibilita a contextualização da teoria vista em sala de aula com a realidade social, é por isso que, aliados à teoria, são fundamentais no processo educacional empreendedor.

Estrutura Edilícia (sala de aula) e aprendizagem empreendedora

A estrutura da sala de aula é um ponto importante para que se tenha uma educação eficaz e de qualidade. Assim, a sala é um espaço que agrega alunos e professores com os mesmos objetivos, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem. Porém, para que uma sala de aula esteja adequada e bem estruturada se faz necessário temos professores dinâmicos, criativos, visionários, líderes flexível e saibam trabalhar em equipe. Assim como, com formação pedagógica e tecnologias de ponta. Moran (2004, p. 5) afirma que:

A estrutura de uma sala de aula empreendedora deve ser um espaço equipado, confortável, alegre, limpa, boa acústica, iluminação, com tecnologias das mais simples as mais sofisticadas, com ponto de internet e computador. Bem como de um professor ousado criativo, motivado, comprometido e organizada de forma que todos tenham acesso ao conhecimento inovador.

Então, toda essa infraestrutura deve estar a serviço de mudanças na postura do professor, na organização de um trabalho inovador, coletivo, crítico, criativo, informatizado e de co-criação. Assim, os docentes e discentes criam e recriam a nova estrutura da sala de aula de forma a estimular a mudanças, na gestão da sala de aula. Para isso, as salas de aula devem ser atrativas e estimuladoras para os discentes empreenderem seus conhecimentos.

Espaço de lazer e aprendizagem empreendedora

Acredita-se que o espaço de lazer que a escola possui é um espaço que

possibilita varias situações, convívios, interações, sociabilizações, enfim, novas aprendizagens. Visto que, é o lugar onde o aluno passa bastante tempo de sua vida, principalmente nos primeiros anos de sua escolarização. Para isso, esse período deve ser divertido, prazeroso, motivador, integrador, de boa convivência e com ludicidade, através dos espaços que fazem parte desse processo de ensino aprendizagem empreendedora.

Para Mascarenhas (2004, p.104) a aprendizagem empreendedora se associa com o lazer.

O espaço de lazer e aprendizagem empreendedora consiste no lazer-educação que pode se tornar um instrumento concreto de aproximação e transformação de uma dada realidade. Pois na escola podemos educar através do lazer, com atividades recreativas, criativas dinâmicas e mediadas pelas experiências do dia a dia de forma cooperativas e inovadoras.

Todos os alunos precisam ter um espaço de lazer e a oportunidade de conviver e se divertir nos horários em que não estão na sala de aula. Pois, quando os alunos participam de algum tipo de lazer em seu tempo disponível, se sentem mais dispostos, motivados a aprender coisas novas. Pois o prazer que o espaço de lazer proporciona contribui para a melhoria da alta estima e motiva o ensino aprendizagem a ser cada vez mais empreendedor. Enquanto se divertem com jogos, e interagem em atividades variadas como música, bate-papos, os alunos aprendem a serem cooperativos dinâmicos criativos e empreendedores.

É importante enfatizar que é através do espaço de lazer que se pode valorizar nossa cultura e criar condições para que a mesma permaneça enraizada em nosso cotidiano, seja por manifestações culturais e pelo convívio com novos ambientes. Assim, os alunos passam a se socializar, compreender melhor o trabalho em equipe, maior disponibilidade em colaborar com o outro, inovação, espírito de empreender e ousadia de utilizar todos os espaços de lazer em benefício de seu crescimento educacional com dinamismo e criatividade.

Laboratórios e aprendizagem empreendedora

A preocupação com a necessidade de se estabelecer novos espaços de aprendizado com o intuito de melhorar o processo ensino aprendizagem dos alunos é crescente. Assim, as discussões e ações acerca do uso dos laboratórios e o aprimoramento do ensino e aprendizagem empreendedora estão sendo bastante

estudadas e envolvem temas como a busca por formação interdisciplinar e transdisciplinar. Assim como, o uso de várias tecnologias e o uso de vários ambientes de aprendizagem. Bygrave (2010) diz ao respeito:

O laboratório o caminho que leva a descoberta de coisas novas, associando sempre o aprendizado teórico aliado a prática do dia a dia, proporciona habilidades ao empreendedor em elaborar e pôr em prática estratégias eficazes criativas e busca descobrir estratégias que facilitem o processo ensino-aprendizagem.

Então, observa-se que todas as escolas procuram incentivar à criação e à disseminação de espaços para laboratórios com grande foco na relação teoria e prática. Assim, laboratório multidisciplinar, com infraestrutura tecnológica diversificada, envolve várias disciplinas e o trabalho com projetos é o foco. Os equipamentos variam em sofisticação, desde pequenas máquinas manuais simples até modernos e complexos equipamentos tecnológicos.

Todavia é comum nos laboratórios são a abertura para utilização dos equipamentos diretamente pelos alunos em horários de aulas que são destinadas as aulas práticas. Para tal propósito, o docente deve incentivar a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de correr riscos e pro atividade e habilidade dos estudantes para o desenvolvimento de seus trabalhos seja em grupo ou individual.

As tecnologias e aprendizagem empreendedora

As tecnologias permeiam a vida do homem em sociedade e todo seu processo evolutivo. E na educação, a utilização desses recursos tecnológicos, são o motriz para o desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas do ensino-aprendizagem. Assim, onde o professor pode integrar seu conteúdo a esses recursos e tornar suas aulas mais dinâmicas e produtivas, com o uso do data show, do computador, da internet, da televisão, do celular e assim, oportunizar, orientar e estimular a aprendizagem empreendedora do aluno. Barrin (p.2) afirma que “os recursos tecnológicos são um conjunto de ferramentas de usos educacionais como a página da Web, data show, computador, televisão, link a arquivos e sites, rótulos, fórum e atividades individuais ou coletivos que possibilitem a inovação na área educacional”.

Então, uma forma de fomentar a aprendizagem empreendedora, é necessária inserir todos os recursos tecnológicos possíveis e disponíveis ao

processo ensino-aprendizagem. Assim, dessa forma desenvolver a formação integral do indivíduo, capaz, crítico, criativo, autônomo e com visão de futuro. Só assim, se pode ultrapassar a ideia de que a escola só prepara o aluno para ingressar numa faculdade ou limitá-lo a formação técnica.

Segundo Moran (2000), “As tecnologias nos ajudam a realizar o que já se faz ou o que se deseja fazer. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança.” Então de qualquer forma, elas estarão presentes em nossas vidas e não se pode escapar delas. E muito menos do processo de aprendizagem empreendedora.

Conectividade e aprendizagem empreendedora

A educação precisa está conectada ao mundo tecnológico para incluir todos e principalmente as classes menos favorecidas à Sociedade da Informação e Comunicação. Assim, acompanhar as transformações e evoluções do mundo, e nesse sentido, primar por maior qualidade no processo de ensino aprendizagem empreendedor. Sendo que, a conectividade por meio do computador/Internet, tablet e smartphone/iphone está a modificar os modos de aquisição de informações e conhecimentos dos alunos.

Para isto, se faz necessário proporcionar a formação do cidadão crítico, criativo, lógico, interativo, autônomo e capaz de resolver problema. Cope (2005) afirma que:

A conectividade é um fenômeno que possibilita tanto a criação e recriação, quanto a distribuição de acesso a informação de qualquer lugar e qualquer hora, troca de conhecimentos e interação com pessoas do mundo todo. É o surgimento de uma sociedade interconectada e interacionista que troca experiências e saberes diversos de forma criativa, precisa, lúdica e compartilhada. Assim como auxilia em estratégias que dirigindo a atenção para o entendimento do empreendedorismo como um processo de aprendizado contínuo (Cope 2005)

A conectividade vem modificar o acesso à informação, apresenta a passagem de um sistema de comunicação impressa tradicional para um sistema eletrônico. Contudo essa mudança implica em uma nova maneira de acesso ao conteúdo, em ler, escrever assimilar as informações e construir o conhecimento inovador e empreendedor.

Então, a grande preocupação do momento é de manter as escolas

conectadas com o mundo, porque os alunos estão cercados dos meios digitais e virtuais, e muito bem familiarizados com essas novas tecnologias. Para isso, precisa de melhor orientação, tarefa insubstituível do professor, que pode agregar a qualquer conhecimento que queira desenvolver nos alunos, inclusive adequando estratégia para o entendimento da aprendizagem empreendedora.

Equipes Tecnológicas aprendizagem empreendedora

As equipes tecnológicas de modo geral são um número de pessoas dentro de uma organização ou instituição, com conhecimentos complementares, colaborativos, compromissadas com o mesmo propósito, com metas comuns, onde todos são responsáveis pelo resultado do trabalho em conjunto. Para isso, as equipes precisam ter conhecimento técnico, funcional e tecnológico, capacidade de resolver problemas e ter conhecimento interpessoais, com habilidade de saber se comunicar, ouvir, pensar, dialogar e administrar conflitos.

Filion (1999, p.11) acredita que as equipes tecnológicas devem ter um bom conhecimento da organização para acompanhar as mudanças do ofício empreendedor.

As equipes tecnológicas a frente das tecnologias dever ter conhecimento das atividades e competências para as funções técnicas, bem como a comunicação como estratégia para assegurar o aprendizado pessoal e organizacional necessários para que uma pessoa possa ajustar-se as mudanças nas atividades relacionadas com o ofício empreendedor”

Portanto, para que a aprendizagem empreendedora seja implementada, precisa-se de uma equipe concisa, audaciosa, organizada, visionaria capaz de resolver problemas, flexível as mudanças e favorável às inovações tecnológicas. Assim, as escolas, com uma boa equipe tecnológica, serão as responsáveis pela inserção da aprendizagem empreendedora na escola. Para isso é necessário preparar o aluno para um futuro com amplas possibilidades, não mais restrito na formação do cidadão crítico e criativo, mas com habilidades e competências mais globais que o mundo empreendedor exige.

Softwares educativos e aprendizagem empreendedora

Os softwares educativos são destinados a desenvolver um aspecto

cognitivo, segundo o objetivo definido. Politis (2005) acredita que os softwares educativos favorecem experiências pedagógicas inovadoras.

Os softwares educativos possibilitam experiências pedagógicas inovadoras, que gera novos conceitos e novos modos, processos de aprendizagem, são desenvolvidos especialmente para construir o conhecimento relativo ao caráter didático, que possibilita a construção do conhecimento em uma determinada área, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais estimulante, eficaz, criativo e transformador, e que por sua vez, pode ser usado para orientar a escolha de novas experiências.

Na aprendizagem empreendedora, eles são indispensáveis, pela riqueza tecnológica que possuem, pela sua funcionalidade, praticidade, agilidade e coordenação direcionada. Hoje, a escola busca inserir essas inovações para incentivar e facilitar o ensino-aprendizagem empreendedor dos educandos. Para isto, se faz necessário uma prática constante com novas tecnologias.

Portanto, a riqueza que os softwares educativos trazem para o desenvolvimento da aprendizagem é fascinante e estimuladora, pois a linguagem usada é próxima dessa nova geração tecnológica. As imagens, sons, interatividade, criatividade e aprendizagem colaborativa, tudo junto num software. Porém, é preciso uma prática inovadora na escola, com computadores ou tablets, software educativo voltado para o ensino-aprendizagem empreendedor dos alunos. Para isto, se faz necessário professores preparados, dinâmicos, gestão participativa, colaborativa, atuante e principalmente recursos financeiros para a manutenção e compra dos equipamentos tecnológicos.

Os meios didáticos de aprendizagem empreendedora

Os meios didáticos são recursos alternativos de estratégias de ensino que o docente pode utilizar de forma criativa, inovadora, diversificada em benefício do processo ensino-aprendizagem. Assim, trazem consigo a possibilidade da construção, reconstrução e ampliação de uma aprendizagem com novos conhecimentos a ser explorada, pelo aluno. Para isso, o auxílio e orientação do professor de maneira diferente e ética e com o uso das novas tecnologias desperta interesse e motivação ao aprendizado dos alunos em qualquer modalidade de ensino. Santos (2003, p.3), por sua parte, pensam que “os meios didáticos para a aprendizagem empreendedora são os mais diversificados e sempre estão a

promover a construção do conhecimento, habilidades e atitudes inovadoras em utilizar diversas tecnologias como plataformas, programas, ambientes virtuais de aprendizagem. Esses meios levam os alunos a serem produtores de seu autoconhecimento.”

Então, a certeza que se pode ter ao fazer uso dos meios didáticos é que o professor relaciona teoria e prática na administração de suas aulas. Assim, os recursos didáticos a disposição do docente somente terá êxito se tiver amparado numa pesquisa prévia dentro de um planejamento inovador, criativo, coerente. Pois, é de grande importância o uso dos meios didáticos na melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos. Bem como, são meios de tornar as aulas mais criativas, atrativas, produtivas, interessante, eficiente e prazerosa.

Objetos materiais-industriais e aprendizagem empreendedora

As mudanças que ocorrem na sociedade impulsionam também transformações no âmbito escolar sem tais ocorrências o aluno está incompleto em termos de adquirir novos conhecimentos. Os objetos materiais industriais e aprendizagem auxiliam bastante no processo ensino-aprendizagem empreendedores dos educandos. Para isso, se faz necessário adquirir novas competências e habilidades para desenvolver e manusear os materiais-industriais de aprendizagem em conjunto com os docentes em benefício do ensino-aprendizagem dos discentes. Politis (2005) afirma que:

Os objetos materiais industriais de aprendizagem são materiais como calculadora eletrônica que auxiliam no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado. Assim como despertam no aprendiz, incentivos de resultados sejam tecnológicos ou não mas que auxiliam na formação da visão empreendedora.

Porém, é essencial para que o aluno tenha resultado satisfatório em seu aprendizado que se cultive autonomia e motivação para com o uso dos diversos objetos materiais industriais. Assim podem contribuir na aplicabilidade de um ensino com técnicas inovadoras e interessantes. Bem como, conduzir situações adversas, no contexto globalizado, a figura do professor é essencial para operar situações teóricas e práticas. Para isso, é necessário conduzir os discentes ao conhecimento empreendedor e em busca de aprender a utilizar os objetos industriais que estão a

sua disposição em melhoria de sua aprendizagem.

Todavia, se faz necessário formar alunos hábeis, criativos, cooperativos, assíduos, pontuais, tolerante, dedicado, responsáveis, dinâmicos e com atitudes inovadoras num mundo em que as tecnologias agregadas aos objetos industriais estão a serviço da sociedade e da escola.

Objetos impressos-estampados e aprendizagem empreendedora

Os objetos impressos-estampados são recursos que aliados às novas tecnologias prestam um importante auxílio ao estudo e ao ensino de qualquer componente curricular. Oferece acesso, em sua maioria gratuita, a sofisticadas plataformas virtual ligada a museus, bibliotecas, arquivos, empresas jornalísticas, revistas. Assim, a aprendizagem empreendedora visa o auxílio da modernização aliada à internet que pode propiciar experiência inovadora, criativa aos estudantes, em suas atividades escolares diárias.

Para Politis (2005), os objetos impressos estampados são aqueles que possibilitam investigar, analisar, identificar e ajudam no despertar da criatividade e inovação empreendedora. Nessa linha de pensamento, os objetos impressos podem ser considerados, talvez, a maior contribuição para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem empreendedor, além de ser fundamental para a promoção da melhoria de qualidade do ensino dos alunos.

Portanto, os procedimentos didáticos envolvendo os Objetos impressos-estampados e aprendizagem empreendedora apresentam-se como possibilidades inovadoras que favorecem as transformações necessárias a serem conduzidas no ensino. Para isso, os alunos de qualquer modalidade de ensino devem ser críticos, criativos, observadores, analisar e interpretar objetos de naturezas diversas. Assim, é possível acreditar que esses recursos pedagógicos e tecnológicos estão a favor da inovação e da aprendizagem empreendedora.

Objetos de ensino programado de controle e aprendizagem empreendedora

As contribuições dos objetos de ensino programado de controle e aprendizagem empreendedora são recursos que com auxílio de tecnologias inovadoras e empreendedoras facilitam a execução de processos de ensino e de aprendizagem. Assim, o uso desses objetos contribui para o planejamento,

produção e aperfeiçoamento do aluno e do próprio professor. Entretanto, é necessário que o docente queira utilizar esses suportes, saiba escolher equipamentos e tecnologia adequados a contribuir na resolução de problemas e sanar dificuldades de forma criativa e inovadora. Politis(2005), afirma que:

Os objetos de ensino programado e de controle como o programa tv escola, rádio escola, videoteca espaços onde o saber transita de forma criativa, com o apoio de recursos que facilitem a aprendizagem de forma inovadora, motivadora, aguçando a criatividade e o desejo de aprender, dentro de um contexto de controle e aperfeiçoamento do aprendiz.

Portanto, a planejamento do ensino, através desses novos recursos e metodologias diferenciadas auxilia o próprio processo de construir, reconstruir e empreender novas aprendizagens. Para isso, empreender na aprendizagem com objetos programados é dar condição aos aprendizes, depois de formados, a serem capazes de transformar informações em conhecimento e atitude.

O ensino programado enriquece a aprendizagem e leva o aprendiz a novas descobertas de como aprender, pois tanto a tv escola, rádio escola, videoteca, RIVED (Rede Interativa Virtual de Educação) quantos outros repositórios digitais como blog, wikis, web conferência, chat, redes de interação e comunicação são recursos que informam, induz, motiva a criação e reconstrução de conhecimentos e atitudes empreendedoras quando planejados e estabelecidos numa relação pedagógica.

Nessa linha de pensamento, o aluno poderá ter um comportamento autônomo, autoconfiante, de liderança significativa, habilidade para conduzir situações adversas, criatividade, inovação, audácia e ser investidor do ensino-aprendizagem e na sociedade, isso tudo são resultados de um aprendizado aperfeiçoado pelos objetos de ensino programado.

A análise dos dados

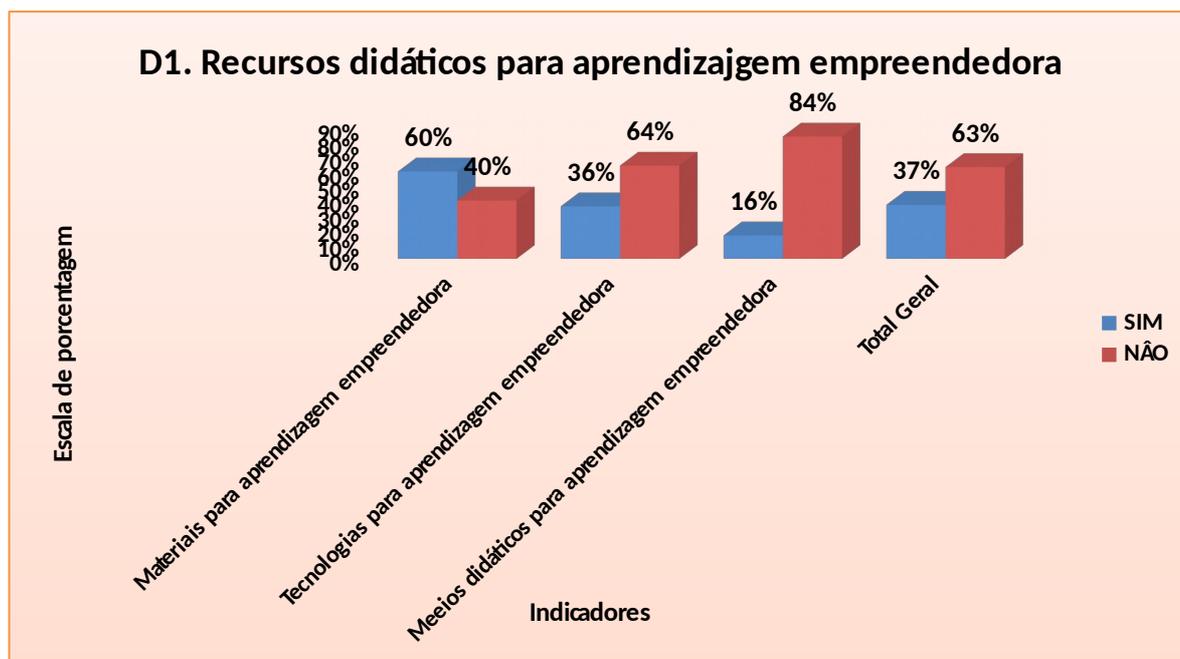
Os resultantes são oriundos da combinação das respostas de 230(duzentos e trinta) alunos, 15 (quinze) professores e às 9 (nove) perguntas em 3 (três) indicadores dessa dimensão 01: Materiais para a aprendizagem empreendedora; Tecnologia para aprendizagem empreendedora; Meios didáticos para aprendizagem empreendedora, totalizaram 2.205 (dois mil duzentos e cinco) pontos em distribuição. Seguidamente na Figura 1 se apresentam os dados colhidos na ordem planejada por dimensão, indicadores, itens da pesquisa e opção de

resposta

DIMENSÃO 1: Recursos didáticos para aprendizagem empreendedora					
INDICADORES	PERGUNTAS	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Materiais para aprendizagem empreendedora	P19. Estrutura Edilícia de (sala de aula) para aprendizagem empreendedora	93	152	441	294
	P20. Espaço de lazer para aprendizagem empreendedora	209	36		
	P21. Laboratórios para aprendizagem empreendedora	139	106		
Tecnologias para aprendizagem empreendedora	P22. Conectividade para aprendizagem empreendedora	25	220	263	472
	P23. Equipes Tecnológicas para aprendizagem empreendedora	66	179		
	P24. Softwares educativos para aprendizagem empreendedora	172	73		
Meios didáticos para aprendizagem empreendedora	P25. Objetos materiais –industriais para aprendizagem empreendedora	83	162	115	620
	P26. Objetos impresos-estampados para aprendizagem empreendedora	0	245		
	P27. Objetos de ensino programado de controle e aprendizagem empreendedora	32	213		
Totais parciais				819	1386
Totais de pontos				2205	

Figura 1. Distribuição de pontos em valores numéricos absolutos por indicadores, segundo os aspectos de que maneira os recursos didáticos ajudam a aprendizagem empreendedora.

Estes resultados numéricos e seus indicadores ficam mais bem esclarecidos com o gráfico de barras da figura 2.



CONCLUSÕES

As conclusões iniciais se situam sobre a variável fundamentalmente que é de que maneira os recursos didáticos ajudam para Aprendizagem Empreendedora, em concordância com suas três dimensões que são: materiais para aprendizagem empreendedora. Tecnologia para a aprendizagem empreendedora. e meios didáticos para aprendizagem empreendedora. Em torno a esses aspectos enunciou-se o objetivo principal: julgar de que maneira os recursos didáticos ajudam à aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros de Educação Profissional do Município de Santana-Amapá. O qual, por sua vez, desmembrou-se em três objetivos específicos: verificar em que aspecto os materiais ajudam a aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros, especificar em que aspecto a tecnologia ajuda a aprendizagem empreendedora dos alunos, e verificar em que aspecto os meios didáticos ajudam para aprendizagem empreendedora dos alunos nos centros de educação profissional do município de Santana.

Com relação ao objetivo geral: Julgar de que maneira os recursos ajudam para aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros de Educação Profissional do Município de Santana-Amapá. Conclui-se que os recursos didáticos não ajudam a aprendizagem empreendedora dos alunos nos centros de educação profissional do município de Santana, pois 63% disseram não, somente em 37% disseram que sim, embora é necessário atenção no que refere aos meios didáticos

com esse tipo de aprendizagem, atenção maior para que possa ajudar a aprendizagem empreendedora em todos os âmbitos da educação. Isto inclui que os materiais didáticos ajudam 60% aprendizagem empreendedora, as tecnologias ajudam em 36% a aprendizagem empreendedora e os meios didáticos ajudam em 16%

Os analise precedentes permitem concluir que nos centros participantes da investigação, os recursos didáticos não ajudam para aprendizagem empreendedora está presente, com 37%. Porém, 63% disseram que não ajuda para a aprendizagem empreendedora.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

Bygrave, L. A. (2010). Privacy and data protection in an international perspective. *Scandinavian studies in law*, 56, 165-200.

Cope, B., & Kalantzis, M. (2005). A pedagogy of Multiliteracies designing social futures. In *Multiliteracies: Lit Learning* (pp. 19-46). Routledge.

Filion, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo v.34, n.2, 1999.

Lakatos, E. M. Metodologia do trabalho Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos / Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 4 ed. São Paulo: Atlas. 1992.

Lakatos, E; Marconi, M. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Mascarenhas, A. O., & de Vasconcelos, F. C. (2004). *Tecnologia na gestão de pessoas: estratégias de auto-atendimento para o novo RH*. Pioneira Thomson Learning.

_____. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ABRUCIO, F. Gestão escolar e qualidade da educação: um estudo sobre dez escolas paulistas. FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Estudos e pesquisas educacionais, 1, 211-240. 2010.

Moran, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista diálogo educacional*, 4(12).

Moran, J. M. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus Editora.

Politis, D. (2005). The process of entrepreneurial learning: A conceptual framework. *Entrepreneurship theory and practice*, 29(4), 399-424.

Santos, J. E. D., Soares, J. D. P., Dockal, E. R., Filho Campana, S. P., & Cavalheiro, É. T. (2003). Caracterização de quitosanas comerciais de diferentes origens. *Polímeros: ciência e tecnologia*, 13(4).

Souza, C. (2007). Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. *Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz*, 65-86.

Teixeira, C. M. M . Educação para o empreendedorismo: um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo. 2012.

Terra, B. D. R. O empreendedorismo e a inovação tecnológica. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.capitalderisco.gov.br/vcn/Acessado> em: 20 de julho de 2016.

Tres, J. A. A. Desafios do Gestor Escolar para a Mudança Organizacional da Escola. Artigo 2010.